

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ROCHA, Patricia Jovasque; DORIAN, Mônica Arpini; SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro. Significados atribuídos por mães acerca do acolhimento institucional, reintegração e rede de atendimento. *Psicologia: ciência e profissão*, 35(1), 111-124, 2015.

2) Resumo e Palavras-chave – Esta pesquisa objetivou conhecer, através de entrevistas, a experiência de mães de crianças e adolescentes reintegrados acerca do trabalho realizado pela rede de atendimento durante a aplicação da medida de proteção e a reintegração. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que tanto as mães quanto as crianças e adolescentes receberam atendimento das equipes técnicas (psicólogas e assistentes sociais) da instituição de acolhimento bem como de outros profissionais da rede durante a aplicação da medida e após a reinserção. Foi possível perceber que as famílias fizeram uma avaliação positiva dos atendimentos recebidos, reconhecendo a importância dos mesmos para o processo de reintegração familiar. Os resultados indicam ainda que os participantes reconhecem mudanças na realidade do acolhimento institucional a partir da lei n. 12.010, em especial a proximidade família/instituição. As considerações finais sugerem a realização de novos estudos que contemplem as especificidades da realidade brasileira, sem, contudo, perder de vista os parâmetros nacionais.

Palavras-Chave: crianças abrigadas; reintegração familiar; relações familiares; saúde pública.

3) Objetivo do estudo – Esta pesquisa objetivou conhecer, através de entrevistas, a experiência de mães de crianças e adolescentes reintegrados acerca do trabalho realizado pela rede de atendimento durante a aplicação da medida de proteção e a reintegração.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – O estudo foi realizado durante o segundo semestre do ano de 2012 em um município de porte médio (de aproximadamente 260.000 habitantes) do interior do estado do Rio Grande do Sul. Foram contatadas duas instituições de acolhimento para participarem deste estudo.

6) Forma de coleta de dados – foram realizadas entrevistas semi dirigidas, com roteiro previamente estabelecido, por entender-se que esse tipo de entrevista favorece o conhecimento interpessoal devido ao encontro face a face do entrevistado e do entrevistador facilitar a compreensão de uma série de fenômenos da pessoa do entrevistado (Turato, 2003).

Richardson (1999) aponta ainda que esse tipo de entrevista favorece que o entrevistado possa discorrer de forma mais livre sobre o assunto proposto.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise dessas transcrições foi feita utilizando-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977).

8) Resultados / dados produzidos – A partir dos relatos das famílias entrevistadas pôde-se perceber que elas identificaram um esforço das equipes técnicas das instituições de acolhimento para prestar um bom atendimento às crianças e adolescentes acolhidos. As mães destacaram que receberam atendimento da equipe durante toda a aplicação da medida de proteção e também após a reinserção de seus filhos. Esse fato está de acordo com os preceitos da lei n. 12.010 (Brasil, 2009), a qual coloca a equipe de atendimento da instituição de acolhimento em uma posição muito mais ativa quanto à institucionalização e reintegração dos meninos e meninas que se encontram acolhidos. Foi possível perceber que as famílias fizeram uma avaliação positiva dos atendimentos recebidos, reconhecendo a importância dos mesmos para o processo de reintegração familiar. Os resultados indicam ainda que os participantes reconhecem mudanças na realidade do acolhimento institucional a partir da lei n. 12.010, em especial a proximidade família/instituição.

9) Recomendações – Assim, sugere-se a realização de outros estudos sobre a temática, considerando que a realidade brasileira, por sua amplitude e pluralidade, certamente apresenta especificidades na vivência do acolhimento institucional e da reintegração familiar, sendo este estudo um recorte de um desses contextos. Sugere-se ainda a realização de estudos que tenham como participantes não só as mães, mas outros membros da família, a fim de que se possa ampliar o conhecimento da realidade das famílias brasileiras, e, em especial, daquelas que se encontram atravessadas pelas medidas protetivas.

10) Observações e destaques – Inicialmente, o estudo previa a participação da família, considerando a totalidade dos membros que a compunham. No entanto, ao entrar em contato com a realidade dessas famílias, identificou-se que em duas delas a mãe era a única figura adulta responsável pela casa, e nos outros dois casos os pais, em função do trabalho, não estariam disponíveis para integrar a pesquisa. Assim, participaram quatro mães e três adolescentes. Essas famílias foram incluídas no estudo a partir da indicação das equipes técnicas das instituições, considerando os critérios de inclusão previstos no estudo (ter passado pelo acolhimento institucional, ter sido realizada a reintegração familiar no ano de 2012 e esta ter no mínimo um período de quatro meses). Assim, considerando as especificidades do contexto onde a pesquisa foi realizada, ficou privilegiado o olhar materno.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.